



CANOAGEM SLALOM

Evolução Quantitativa e Qualitativa

2004 – 2008

2009 – 2012

2013 – 2015

Evolução Quantitativa Campeonatos Brasileiros 2ª Divisão

* quantidade de embarcações nos Camp Brasileiros ranking

	K1M	K1F	C1M	C1F	C2M	total
2005	-	-	-	-	-	-
2006	12	0	3	0	0	15
2007	6	6	0	0	0	12
2008	-	-	-	-	-	-

	K1M	K1F	C1M	C1F	C2M	total
2009	39	6	0	3	0	48
2010	119	38	27	7	22	213
2011	110	38	30	26	23	227
2012	105	29	49	19	39	241

	K1M	K1F	C1M	C1F	C2M	total
2013	85	25	45	20	26	201
2014	50	12	23	5	15	105
2015	59	18	30	11	17	135

* Entre 2009 a 2012 a CBCa investiu única e tão somente na estruturação da base (2ª Divisão) e os reflexos começaram a aparecer já em 2012 com talentos como Ana Sátilla, Pepe, Charles, Anderson e etc.

* Ciclo Olímpico de 2013 a 2015 com a desistência dos núcleos de base de Primavera do Leste e Macaé, houve redução drástica do número de embarcações.

Evolução Quantitativa Campeonatos Brasileiros 1ª Divisão

* quantidade de embarcações no ranking

	K1M	K1F	C1M	C1F	C2M	total
2005	47	7	10	0	6	70
2006	51	5	10	0	2	68
2007	49	5	8	0	3	65
2008	21	5	5	0	4	35

	K1M	K1F	C1M	C1F	C2M	total
2009	41	8	15	0	9	73
2010	63	10	24	1	16	114
2011	42	16	25	5	15	103
2012	66	23	35	9	19	152

	K1M	K1F	C1M	C1F	C2M	total
2013	43	12	25	5	12	97
2014	52	15	38	10	11	126
2015	53	11	38	10	12	124

**2012 – Houve participações expressivas de vários jovens abaixo de 15 anos.

***2013 – Redução drástica em virtude da desistência dos Núcleos de Macaé e Primavera do Leste.

0% = percentual do melhor barco

Evolução Qualitativa Campeonatos Brasileiros 2ª Divisão

	K1M	K1F	C1M	C1F	C2M
2005	-	-	-	-	-
2006	0%	-	22%	-	-
2007	0%	-	22%	-	-
2008	-	-	-	-	-

	K1M	K1F	C1M	C1F	C2M
2009	0%	20%	15%	-	-
2010	0%	22%	13%	39%	16%
2011	0%	15%	5%	24%	15%
2012	0%	18%	11%	33%	25%

	K1M	K1F	C1M	C1F	C2M
2013	0%	10%	15%	24%	30%
2014	0%	24%	37%	20%	37%
2015	0%	26%	23%	51%	41%

*Nesta fase de iniciação existe oscilação muito grande nos percentuais de acordo com as características dos rios onde foram realizadas as competições. Além disso, quando os talentos ingressam para a 1ª divisão a tendência é que no ano seguinte o percentual aumente consideravelmente, como por exemplo na C1F de 2014 a 2015, quando a Bia (Beatriz) alcançou a idade limite de 15 anos não podendo mais participar da 2ª divisão.

Evolução Qualitativa Campeonatos Brasileiros 1ª Divisão

	K1M	K1F	C1M	C1F	C2M
2005	0%	66%	6%	-	26%
2006	0%	63%	17%	-	57%
2007	0%	29%	6%	-	36%
2008	0%	18%	13%	-	24%

	K1M	K1F	C1M	C1F	C2M
2009	0%	18%	10%	-	26%
2010	0%	15%	9%	53%	29%
2011	0%	32%	24%	-	49%
2012	0%	19%	17%	41%	27%

	K1M	K1F	C1M	C1F	C2M
2013	0%	13%	7%	29%	24%
2014	0%	13%	9%	23%	17%
2015	0%	10%	7%	19%	13%

*2011 – Camp Brasileiro realizado em Piraju – rio mais difícil tecnicamente e perigoso do circuito nacional.

**2015 – Se o K1F chegar a 6% do melhor barco brasileiro, será grande candidata a medalha de ouro nos JO Rio 2016. Na C1M e C2M, 6% do melhor barco brasileiro poderá significar participação brasileira em final olímpica.

*** Há de se considerar que ano a ano o K1M brasileiro está evoluindo a nível internacional, ou seja, em tese as percentuais das demais embarcações deveriam estar aumentando e não diminuindo, como demonstrado de forma satisfatória no ano de 2015.

Análises dos gráficos

- Nos dois últimos ciclos olímpicos percebe-se, claramente, que houve evolução quantitativa significativa até o ano de 2012. No ano de 2013 aconteceu uma queda acentuada, com retorno gradativo em 2014 e 2015.
- Esta mudança do patamar quantitativo entre 2012 e 2013 é decorrente das trocas dos governos municipais.
- Já de longa data a canoagem brasileira sofre com os bons projetos em épocas eleitorais. Por se tratar de ações eminentemente sociais dos Municípios, quando o projeto é bom e implantado pelo governo x, no momento que outro grupo político assume o comando municipal, via de regra, as ações se encerram ou perdem força a ponto de se extinguirem aos poucos.
- Em 2009 a CBCa lançou o projeto “Selo de Qualidade” em parceria com Foz do Iguaçu (PR), Piraju (SP), Macaé (RJ) e Primavera do Leste (MT), com objetivos claros do aumento quantitativo de embarcações.
- Com a perda das eleições do grupo político em Macaé e Primavera do Leste a nefasta consequência foi sentida já no ano de 2013 e as metas otimistas para se chegar ao fim de 2016 ficaram completamente comprometidas.

- **PREOCUPAÇÃO DECORRENTE DA ANÁLISE DOS GRÁFICOS:**

- Muito embora a quantidade de embarcações seja muito parecida entre 2014 e 2015 em todas as categorias, houve aumento de apenas um barco no K1M e um barco no C2M. Houve também estagnação no C1M e C1F e redução bastante preocupante no K1F, acendendo uma luz amarela na Entidade de Administração Desportiva (CBCa), pois se não houver investimento novamente em núcleos de base a tendência é sofrer um baque ainda maior em 2017.

- **SOLUÇÃO PLAUSÍVEL:**

- A CBCa terá que retomar o Projeto Selo de Qualidade, no início do ano de 2017 (nova gestão municipal), em parceria com prefeituras com sede em locais estratégicos para o desenvolvimento do esporte em cada região do Brasil, ou seja, dar preferência a implantação de núcleos em estados diferentes, porém com pequena distância entre os mesmos, além da escolinha obrigatoriamente ser implantada próximo ao centro da cidade, sem necessidade de transporte. Na Região Oeste, citando como exemplo, Itiquira (MT), Sonora (MS), Alto Araguaia (MT) e Santa Rita do Araguaia (GO). Serão 4 núcleos em três Estados distintos, com distâncias máxima entre os mesmos de apenas 223 km.
- Para não ficar a mercê das prefeituras, o ideal seria que a CBCa conseguisse fornecer os seguintes itens para a parceria: Equipamentos, 1 professor e transporte para o Campeonato Brasileiro. Núcleos de apenas 40 atletas, fazendo K1 e C1 desde a iniciação.
- Com a implantação de apenas mais esses 4 núcleos, a Canoagem Slalom brasileira ganharia “em tese”, mais 320 embarcações (160 K1 e 160 C1).

Plano de Desenvolvimento

- Pré-requisitos fundamentais para implantação de novos núcleos:

1- Implantação em locais estratégicos para os desenvolvimentos regionais, ou seja, em **municípios muito próximos** (máximo 400km um do outro), preferencialmente em Estados diferentes (temos inúmeros locais para isso).

2- Os rios tem que ter água em condições de navegabilidade (**não poluído**) e serem próximos à residência dos atletas, **não havendo necessidade de transporte**.

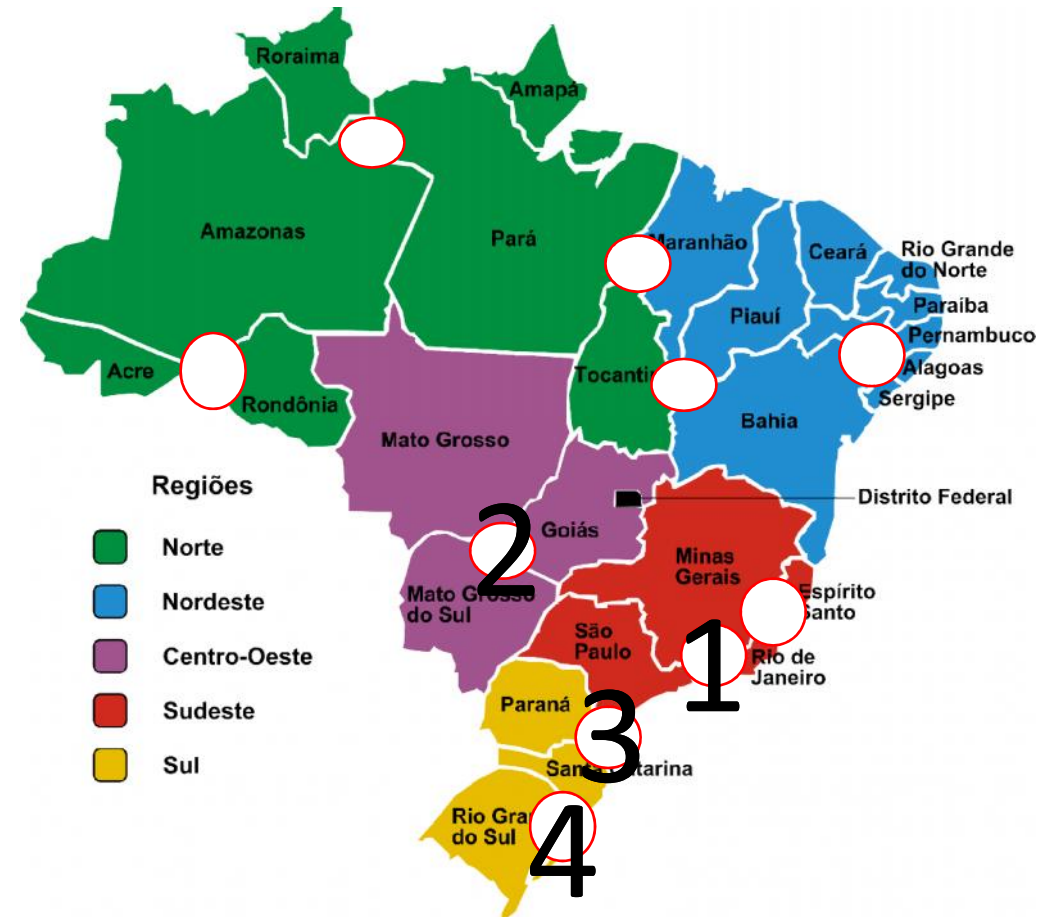
3- Tem que haver **parceria com os municípios** para eles entrarem com a infraestrutura da escola: Galpão para guarda de barcos, vestiários, banheiros, treinador, sala de aula e montagem de pista. Além disso, terão que se comprometer em mandar um ônibus apenas para os campeonatos brasileiros.

4- Núcleo de apenas **40 atletas**. **Entidade de Prática/CNPJ**

5- A CBCa tem que se comprometer com as embarcações (10 K1, 10 C1 e 4 C2), remos, saias e capacetes para cada núcleo, bem como a contratação de um funcionário responsável.

6- A CBCa terá que organizar as provas regionais, pelo menos uma em cada semestre para esses núcleos.

1- Rio de Janeiro (RJ) – Macaé (RJ), Visconde de Mau Maringá (MG), Itajubá (MG) Guararema (SP) →
2- Itiquira (MT), Alto Araguaia (MT), Santa Rita do A (GO), Sonora (MS) → 261 Km
3- Tomazina (PR), Tibagi (PR), Piraju (SP) → 250 Km
4- Três Coroas (RS), Praia Grande (SC), Santo Amaro Imperatriz → 450 Km



Custo CBCa aproximado de um núcleo

- 24 barcos – 60.000,00
 - 20 remos caiaques – 2.000,00
 - 20 remos canoa – 2.000,00
 - 40 coletes salva vidas – 4.000,00
 - 40 capacetes – 2.000,00
 - 40 saias – 4.000,00
 - 1 prof CTPS- R\$ 48.000,00
 - 1 viagem nacional – R\$ 20.000,00
 - Total 1º ano = R\$ 142.000,00
- Os Equipamentos, se forem bem cuidados, dará para serem usados por três anos, no mínimo. De forma que o custo desse núcleo no 2º e 3º ano passará para R\$ 68.000,00

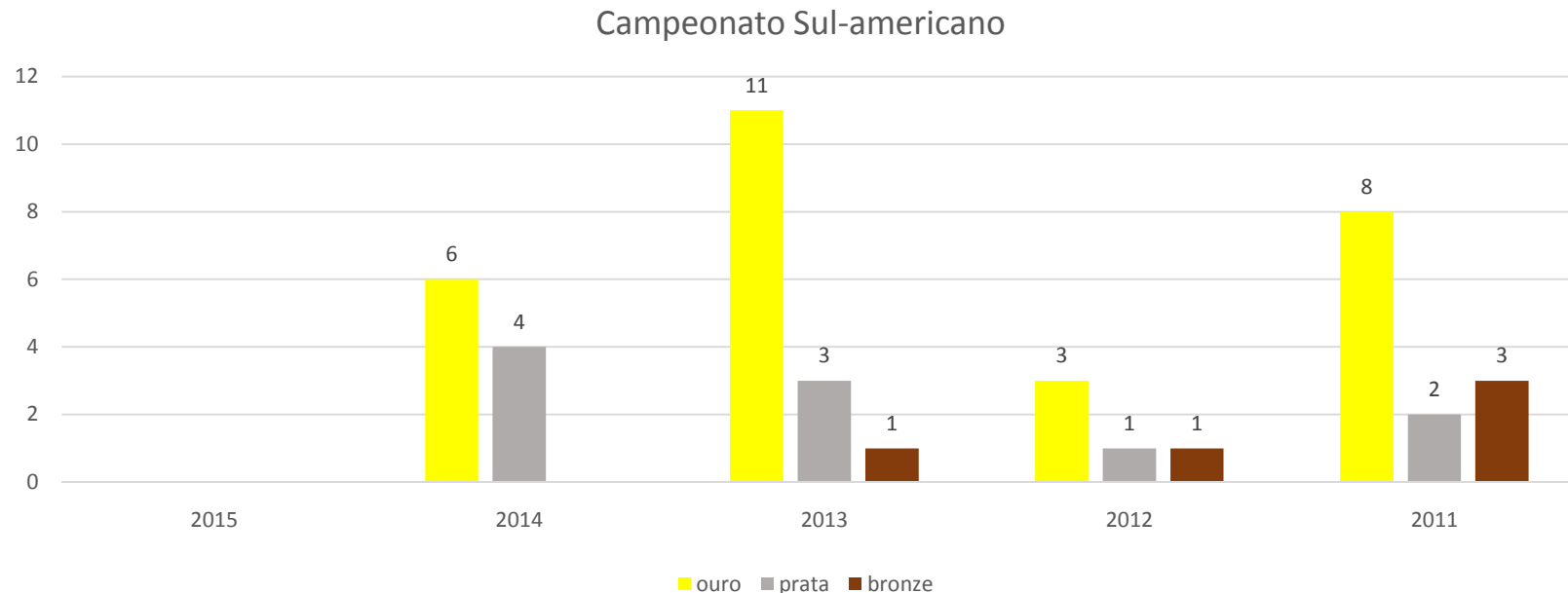
Possibilidades de finais olímpicas de acordo com os resultados internacionais de 2015, considerando a participação de apenas 1 atleta por país:

K1 MASCULINO FASE FINAL 10 BARCOS	FASE CLAS I Diferença em segundos entre o melhor barco e o 30°	Melhor barco brasileiro	FASE CLAS II Diferença entre o melhor barco e o 10°	Melhor barco brasileiro	FASE SEMIFINAL Diferença entre o melhor barco e o 10°	Melhor barco brasileiro	FASE FINAL Diferença entre o melhor barco e o 10° (desconsiderando as penalidades de 50 seg)	Melhor barco brasileiro	FASE FINAL Diferença entre o melhor barco e o 3°	Contando 1 barco por País BRA : Melhor Classificação brasileira
CZE-PRAGA	7,6	9,39	3,51	1,71	3,35	23,25	8,52	x	1,92	22
POL- KRAKOW	6,73	7,48	4,62	3,5	2,2	54,96	5,35	x	0,46	10
SVK-LIPTOVSKY MIKULAS	6,42	11,68	2,53	0	3,19	67,85	8,26	x	3,49	10
ESP-LA SEU D'URGELL	5,24	4,14	2,72	7,84	2,66	5,93	6,99	x	1,44	14
FRA - PAU	6,23	5,55	5,28	60,4	2,07	13,41	5,6	x	0,02	15
GBR - LONDRES	4,22	6,94	3,31	5,23	5,01	x	9,76	x	3,02	26
K1 FEMININO FASE FINAL 10 BARCOS	FASE CLAS I Diferença entre o melhor barco e o 20°	Melhor barco brasileiro	FASE CLAS II Diferença entre o melhor barco e o 10°	Melhor barco brasileiro	FASE SEMIFINAL Diferença entre o melhor barco e o 10°	Melhor barco brasileiro	FASE FINAL Diferença entre o melhor barco e o 10°(desconsiderando as penalidades de 50 seg)	Melhor barco brasileiro	FASE FINAL Diferença entre o melhor barco e o 3°	Contando 1 barco por País BRA : Melhor Classificação brasileira
CZE-PRAGA	7,79	7,78	6,02	x	2,59	6,11	4,51	x	1,12	10
POL- KRAKOW	9,68	12,94	8,17	10,48	5,43	x	10,07	x	3,06	15
SVK-LIPTOVSKY MIKULAS	6,3	3,37	7,44	x	2,48	4,48	6,72	x	2,67	6
ESP-LA SEU D'URGELL	9,94	9,33	5,5	x	5,74	7,79	10,28	x	2,23	10
FRA - PAU	7,99	3,9	11,8	x	3,56	3,56	13,9	56,95	2,95	8
GBR - LONDRES	6,58	4,68	5,89	x	10,54	10,9	16,4	x	2,71	9

Possibilidades de finais olímpicas de acordo com os resultados de 2015, considerando a participação de apenas 1 atleta por país e a melhor descida do atleta brasileira na competição:

C1 MASCULINO FASE FINAL 10 BARCOS	FASE CLAS I Diferença entre o melhor barco e o 20°	Melhor barco brasileiro	FASE CLAS II Diferença entre o melhor barco e o 10°	Melhor barco brasileiro	FASE SEMIFINAL Diferença entre o melhor barco e o 10°	Melhor barco brasileiro	FASE FINAL Diferença entre o melhor barco e o 10°(desconsideran do as penalidades de 50 seg)	Melhor barco brasileiro	FASE FINAL Diferença entre o melhor barco e o 3°	Contando 1 barco por País BRA : Melhor Classificação brasileira
CZE-PRAGA	5,09	7,37	4,28	7,14	4,48	x	7,98	x	1,65	14
POL- KRAKOW	8,61	7,86	7,54	23,55	1,79	11,81	8,27	x	2,89	9
SVK-LIPTOVSKY MIKULAS	8	10,4	7,02	8,99	3,46	x	7,54	x	1,31	17
ESP-LA SEU D´URGELL	9,75	11,21	6,23	6,23	2,06	x	9,09	x	2,95	15
FRA - PAU	7,89	10,88	4,57	4,55	6,66	82,07	13,58	x	1,79	10
GBR - LONDRES	4,49	11,67	2,13	7,64	4,41	x	11,06	x	2,01	23
C2 MASCULINO FASE FINAL 6 BARCOS	FASE CLAS I Diferença entre o melhor barco e o 15°	Melhor barco brasileiro	FASE CLAS II Diferença entre o melhor barco e o 5°	Melhor barco brasileiro	FASE SEMIFINAL Diferença entre o melhor barco e o 10°	Melhor barco brasileiro	FASE FINAL Diferença entre o melhor barco e o 10°(desconsideran do as penalidades de 50 seg)	Melhor barco brasileiro	FASE FINAL Diferença entre o melhor barco e o 3°	Contando 1 barco por País BRA : Melhor Classificação brasileira
CZE-PRAGA	6,71	19,5	5,57	10,06	3,9	x	7,99	x	1,29	13
POL- KRAKOW	10,43	10,8	4,93	13,44	8,6	x	20,26	x	4,97	11
SVK-LIPTOVSKY MIKULAS	4,96	6,02	4,92	5,1	3,02	x	8,54	x	1,48	12
ESP-LA SEU D´URGELL	6,09	6,09	4,19	73,3	4,24	12,5	5,73	x	0,67	10
FRA - PAU	7,1	77,36	1,86	2,85	5,92	x	45,81	x	2,23	11
GBR - LONDRES	3,23	6,31	1,13	5,06	7,56	x	11,01	x	2,17	13

Evolução qualitativa Sul-americano

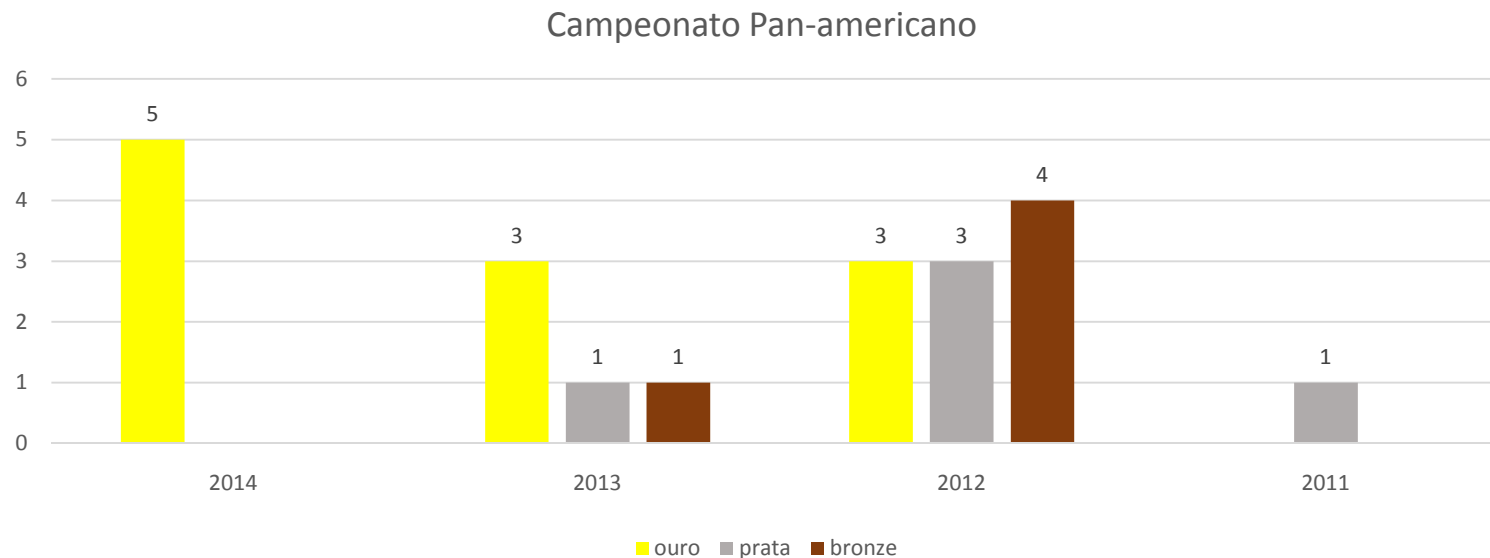


No ambiente Sul-americano apenas a Argentina tem condições de fazer frente ao Brasil e não se espera muitas mudanças para o ciclo olímpico 2016/2020 pois não existe a ciência de nenhum outro grande trabalho estando sendo feito neste Continente. Em assim sendo o número de medalhas no próximo ciclo olímpico dependerá da possibilidade de financiamento da CBCa, pois em todas as categorias o Brasil, muito provavelmente, subirá no pódio.

Mesmo sem a participação dos principais atletas do Brasil, os quais são dispensados dessa competição em virtude de ampliar a possibilidade de bons resultados e consequente melhora de currículos de outros atletas brasileiros hoje o Brasil teria dificuldade em vencer a Argentina apenas no C1MSR, K1MSR e K1MJR em todas as outras categorias venceria com certa facilidade, a não ser que seja surpreendido por atletas novos hoje desconhecidos.

Em resumo, para o Ciclo Olímpico 2016/2020, o Brasil deverá sagrar-se campeão geral em todos os eventos que conseguir equiparar o número de atletas com a Argentina. Se não for campeão será vice, a não ser que o número de atletas seja muito reduzido.

Evolução Pan-americana

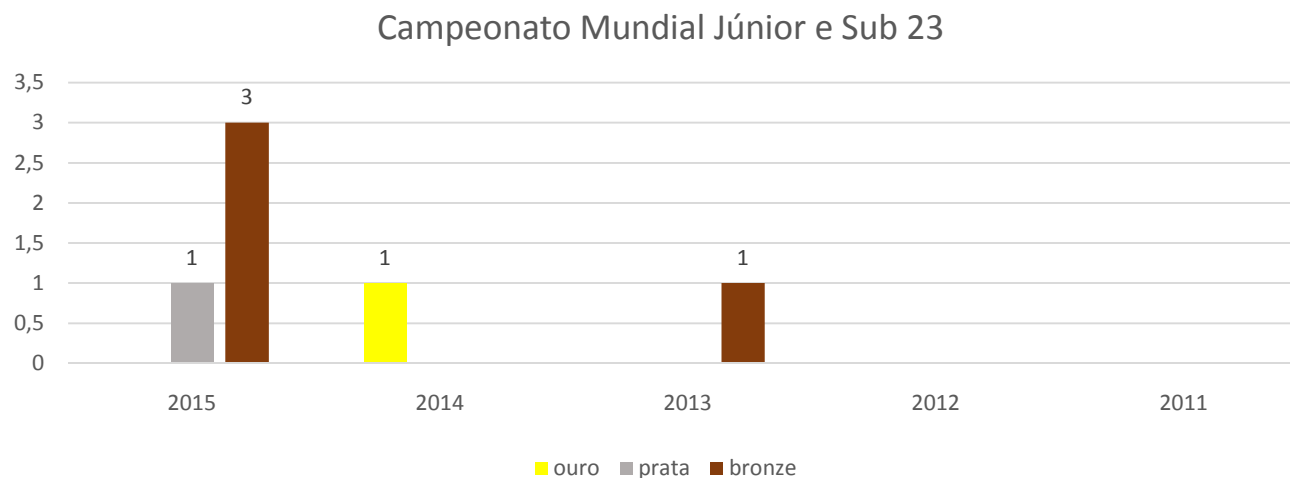


Assim como o Brasil abre mão dos principais atletas nos eventos sul-americanos, os Estados Unidos e Canadá também liberam seus principais atletas nos campeonatos Pan-americanos. Em assim sendo o Brasil deu um salto de qualidade neste ciclo olímpico após o ingresso do BNDES e GE, pois anteriormente os custos eram bancados pelos próprios atletas e hoje existem recursos para se levar uma grande e qualificada equipe.

Neste nível de competição o Brasil já é considerado a segunda potência da modalidade no continente, perdendo apenas para os Estados Unidos. Quando os principais atletas americanos e canadenses não aparecem, a tendência é que os atletas brasileiros vençam em todas as categorias como aconteceu no ano de 2014. Neste nível de competição é importante a participação dos principais atletas brasileiros, principalmente pelo fato dos mesmos conseguirem ótimos resultados para seus respectivos currículos e em face de “estarem aprendendo a competir” contra americanos e canadenses. Mesmo que não participem com o Time A, a quebra de paradigmas é de fundamental importância psicológica.

Para o ciclo olímpico 2016/2020, se continuarem os investimentos, o Brasil estará em primeiro ou segundo lugar geral em todas as competições oficiais, esperando que no final do ciclo esteja dominando o circuito mesmo que participem os principais atletas americanos.

Evolução Júnior e Sub23



Aqui é o primeiro passo para se pensar em grandes resultados nas principais provas internacionais. À exceção de uma medalha de bronze na categoria júnior no ano de 1992, quando o esporte estava retornando aos quadros dos Jogos Olímpicos, o Brasil sempre encontrou muitas dificuldades em conseguir chegar às finais neste nível de competição. No ciclo olímpico 2013/2016 os atletas brasileiros conquistaram até o presente momento 6 medalhas e acabaram surpreendendo o mundo todo, sendo reconhecidos nos principais editoriais do esporte.

Em 2016 o Brasil deverá participar com uma equipe forte. Comandada pelos atletas Ana Sátilla (20 anos) e Pedro H. Gonçalves (23 anos), a equipe terá condições de trazer para o Brasil medalhas no K1FSUB23, C1FSUB23, K1MSUB23 e C1FJR.

Em 2017 o Brasil perderá o melhor atleta masculino na Sub 23, porém a Ana Sátilla deverá estar consolidada entre as melhores atletas do planeta com apenas 21 anos e uma ótima safra de atletas juniores estarão com 17 e 18 anos de idade que já estão fazendo os melhores índices da história da modalidade (conforme demonstrado no próximo quadro), de forma que é possível esperar uma média de 3 ou 4 medalhas para todos os anos deste novo ciclo olímpico em mundiais júnior e sub23.

Evolução dos percentuais dos melhores atletas com 15 anos de idade

	ATLETA		IDADE	CATEGORIA	NASCIMENTO	PERCENTUAL	COMPETIÇÃO	MÉDIA DO ANO
	K1 MAS							
1	Ricardo Martins Taques	TIBAGI-PR	15 ANOS	K1MAS	28/08/1990	12,91%	CB-Jataí GO 10/04/2005	21,40%
2	Anderson dos Santos Oliveira	PIRAJU-SP	15 ANOS	K1MAS	10/01/1992	29,13%	BRAS - Cerquilha - 20/05/2007	29,13%
3	Pedro Henrique Gonçalves	PIRAJU-SP	15 ANOS	K1MAS	12/04/1993	10,37%	BRAS - Três Coroas 09/11/2008	29,56%
4	Guilherme Mappelli	TRÊS COROAS-RS	15 ANOS	K1MAS	23/08/1994	26,02%	CP - Três Coroas 07/11/2009	26,02%
5	Renan Henrique Soares	TIBAGI-PR	15 ANOS	K1MAS	22/05/1995	15,93%	Copa Brasil -Piraju-19/09/2010	22,45%
6	Henrique Augusto de Souza	PIRAJU-SP	15 ANOS	K1MAS	01/11/1996	50,00%	BRAS - Piraju- 18/12/2011	50,00%
7	Felipe da Silva Almeida Leite	PIRAJU-SP	15 ANOS	K1MAS	16/05/1997	6,40%	CP- Piraju-14/10/2012	13,64%
8	Giovani Ramos Garcia	PIRAJU-SP	15 ANOS	K1MAS	26/06/1998	10,49%	CP- Macaé-28/07/2013	15,19%
9	Daniel Negrão Carrasco	PIRAJU-SP	15 ANOS	K1MAS	03/11/1999	12,27%	BRAS - Três Coroas 02/11/2014	18,41%
10	Guilherme Schena Dias Rodrigues	FOZ DO IGUAÇU-PR	15 ANOS	K1MAS	22/06/2000	10,10%	BRAS - Tomazina 15/11/2015	13,22%
	C1 MAS							
1	Robson Antunes Gomes	TIBAGI-PR	15 ANOS	C1MAS	14/03/1990	53,66%	CP-Tibagi 13/12/2005	53,66%
2	Jean Fernando M Pereira	TRÊS COROAS-RS	15 ANOS	C1MAS	31/10/1991	76,13%	BRAS- Três Coroas 12/11/2006	76,13%
3	Leonardo Curcell	FOZ DO IGUAÇU-PR	15 ANOS	C1MAS	14/09/1994	53,08%	CB- Três Coroas 08/11/2009	53,08%
4	Maicon Borba	FOZ DO IGUAÇU-PR	15 ANOS	C1MAS	22/03/1997	30%	CB- Cerquilha-15/04/2012	32,37%
5	Gustavo Selbach Júnior	TRÊS COROAS-RS	15 ANOS	C1MAS	27/11/2000	18,34%	CB - Itiquira-06/09/2015	24,06%
	K1 FEM							
1	Ana Sátilla Vieira Vargas	FOZ DO IGUAÇU-PR	15 ANOS	K1FEM	13/03/1996	19,89%	CB-três Coroas 25/09/2011	27,05%
2	Omira Maria Estancia	FOZ DO IGUAÇU-PR	15 ANOS	K1FEM	29/12/1999	30,89%	CB-Tomazina 11/05/2014	32,46%
3	Beatriz de Paula Simões da Mota	PIRAJU-SP	15 ANOS	K1FEM	26/07/2000	31,94%	CB- Itiquira 06/09/2015	35,87%
	C1 FEM							
1	Ana Sátilla Vieira Vargas	FOZ DO IGUAÇU-PR	15 ANOS	K1FEM	13/03/1996	34,78%	CB- Primavera 15/05/2011	46,66%
2	Omira Maria Estancia	FOZ DO IGUAÇU-PR	15 ANOS	K1FEM	29/12/1999	47,83%	BRAS- Três Coroas 11/05/2014	52,56%
3	Beatriz de Paula Simões da Mota	PIRAJU-SP	15 ANOS	K1FEM	26/07/2000	31,96%	BRAS- Tomazina 15/11/2015	38,58%
	C2 MAS							
1	Maicon/Carlos	FOZ DO IGUAÇU-PR	15 ANOS	C2 MAS	1997/1997	45,27%	CB- Primavera13/05/2012	63,84%
2	Wallan /Weltton	FOZ DO IGUAÇU-PR	15 ANOS	C2 MAS	1997/1997	68,94%	CB- Primavera13/05/2012	90%

Evolução Copas do Mundo e Mundiais



a Sátilla conquistou em Praga, no ano de 2015, a primeira medalha da história da Canoagem Slalom em Copas do Mundo. Feito histórico que essa atleta poderá repetir outras vezes no novo Ciclo Olímpico tanto no K1 como na C1. Essa assertiva corresponde ao acompanhamento estatístico da atleta em eventos internacionais. Ela está crescendo muito tendo fechado o ano em 27º lugar no K1 e 9º lugar na C1 no Ranking Internacional da FIC e é considerada a grande concorrente da extraordinária Jéssica Fox para o próximo ciclo olímpico.

em relação às embarcações masculinas, embora tratem-se das mais promissoras que o Brasil já teve nos ciclos olímpicos, é necessário “aprender a competir”. O Brasil dificilmente conseguia passar da fase classificatória tanto no masculino como no feminino. Em 2015 foram 18 vezes para a semifinal em todas as categorias em 5 oportunidades estiveram participando em finais (entretanto apenas nos barcos femininos com a atleta Sátilla), ganhando uma medalha de bronze na C1Femina. A embarcação mais próxima a uma final é o K1 masculino, porém quando avança para a semifinal dificilmente termina a prova sem número excessivo de faltas, o que demonstra falta de maturidade, comum aos jovens atletas. Para o novo ciclo olímpico, todas as embarcações masculinas estarão frequentando as semifinais. Para as fases finais e pódios, o trabalho está se repetindo para chegar ao final do próximo ciclo com atletas consagrados internacionalmente e um campeão mundial.